

## Apresentação “O feminismo e as mulheres em tempos de pandemia”

Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo

Mariângela Spotti Lopes Fujita

### Como citar:

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Apresentação “O feminismo e as mulheres em tempos de pandemia”. *In*: BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (org.). **Mulheres em tempos de pandemia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 11-14. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-348-9.p11-14>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# O FEMINISMO E AS MULHERES EM TEMPOS DE PANDEMIA

A *Rede Mulheres Vivas* (RMV), que tem por missão prevenir e intervir na violência sobre as mulheres, como posicionamento político e ideológico, tem desenvolvido pesquisas e momentos de reflexão, pretendendo, como exposto em seu Plano de Ação: “Como contribuir para a redução da violência contra as mulheres? Que metodologias utilizar para abordar e intervir na problemática? Quais os problemas “micro”, meso e macro que enraizam a violência contra as mulheres? Qual a efetiva visibilidade do problema da violência contra as mulheres?”

Tendo em vista a natureza da Rede Mulheres Vivas e sua ideologia, pesquisadores de vários países e instituições discutiram as bases e funcionamento da Rede consubstanciado em texto intitulado “Manifesto da Rede” (em anexo).

Nesta perspectiva tem promovido os Seminários da Rede Mulheres Vivas, com o objetivo de contribuir para a redução da violência contra as mulheres e dar visibilidade a este grave problema vivenciado ainda nos nossos dias por muitas mulheres. Em 2020 realizou o I Seminário da Rede Mulheres Vivas para apresentação da Rede e seus propósitos e ainda promoveu mesa de discussão sobre o tema “Lideranças femininas na política e na Universidade: depoimentos e percepções” com a participação

de mulheres ativistas que exerceram lideranças nos contextos políticos e universitários.

Em 2021, o II Seminário da Rede Mulheres Vivas abriu a possibilidade de outros pesquisadores e pesquisadoras apresentarem trabalhos derivados de pesquisas em andamento ou finalizadas e, nesse sentido, os(as) convidou a participarem do presente livro com suas pesquisas em formato de capítulos. O tema do II Seminário foi “Mulheres em tempos de pandemia” com o objetivo de refletir sobre os problemas vivenciados pelas mulheres considerando a diversidade de gênero, raça/etnia e classe neste grave momento de pandemia, considerado um problema global de saúde pública.

No período da pandemia, dentre outros problemas, a violência foi agravada levando ao aumento, inclusive, de casos de feminicídio. Devido à persistência deste problema, elegemos a organização desta obra, que conta com a participação importante de pesquisadoras e pesquisadores que têm se dedicado aos estudos de gênero. Temos como objetivo colaborar para o aprofundamento do conhecimento e para outras pesquisas, além de desvelar este grave problema que é um aviltamento ao direito das mulheres reafirmando a importância da educação em todos os níveis de ensino e áreas do conhecimento para a desconstrução da visão androcêntrica de mundo e para a igualdade de gênero.

O livro está organizado em quatro partes, considerados eixos do grande tema das “Mulheres em tempos de pandemia”: Feminismo: aspectos teóricos e legais (Parte I), que inclui dois textos sobre a teoria da ética do cuidado e outro sobre a criação de um tipo-penal autônomo para o crime de feminicídio; Feminismo e juventude (Parte II) que inclui mais dois textos sobre feminismo e infância; Violência sobre as mulheres (Parte III) que inclui quatro textos sobre diferentes perspectivas em outros países; e, A luta das mulheres no campo (Parte IV) com mais dois textos sobre o feminismo camponês no âmbito do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

No primeiro texto, intitulado *A teoria da Ética do Cuidado de Carol Gilligan e suas potencialidades e fragilidades enquanto teoria feminista*, os autores analisam a teoria da Ética do Cuidado de Carol Gilligan mostrando a necessidade de se revisar algumas das proposições da autora no sentido de corresponder às demandas feministas contemporâneas.

No segundo texto, os autores refletem sobre *A necessidade da criação de um tipo-penal autônomo para o crime de feminicídio: a violência contra a mulher no contexto pandêmico e a ADPF 779*, apontando que, dentre outras políticas, é imprescindível políticas de educação sobre o assunto visando a prevenção da violência feminicida.

No terceiro texto, as autoras discorrem sobre *Feminismos e infâncias: como a luta das mulheres contribui para pensar o protagonismo das crianças* abordando as reflexões iniciais sobre as lutas dos direitos das mulheres e das crianças, apontando a importância do trabalho docente voltado a esta temática através de diálogos interseccionais e descoloniais.

Em *Si Piazzolla viviera diría: “prepárense”. La ESI está sonando...*, a autora compartilha conosco as primeiras análises de um importante processo de construção de cidadania promovido no âmbito do espaço curricular de Educação Sexual Integral em um Conservatório Público de Buenos Aires, na Argentina.

O texto *Violência social sobre as mulheres, em tempo de pandemia: contributos de estudantes universitários, na quarta vaga* traz compreensão acerca da violência social sobre as mulheres em tempos de pandemia em consulta a grupo de estudantes de mestrado em Ciências da Educação de Portugal, através de um questionário aberto sobre o tema.

No sexto texto, *Uma perspectiva global sobre o feminicídio*, a autora discorre sobre o feminicídio, apresentando tanto dados globais quanto do Canadá, trazendo recomendações para o público e os(as) formuladores(as) de políticas para uma melhor compreensão e maior visibilidade acerca deste grave problema. Ressalta, ademais, que há falta de coleta de dados sistematizada e que tal violência fora agravada globalmente com a pandemia.

Em *O assédio sexual no âmbito das mulheres de Angola: um estudo na província de Luanda*, os autores apresentam o panorama do assédio sexual em Angola, em especial em Luanda ressaltando que há necessidade de leis específicas no Código Penal de Angola e de maior assistência para mulheres vítimas de violência.

No sétimo texto, intitulado *Critérios adotados por observatórios ibero-americanos na identificação de violência contra as mulheres em propagandas*, a autora ressalta a necessidade de produção de legislação sobre propaganda não sexista no Brasil bem como a criação de observatórios que elaborem manuais e guias, visando esclarecer a população e as empresas.

No oitavo texto, *Ciranda Infantil do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra(MST)*, as autoras apresentam este setor, que é um segmento do Setor de Educação do MST. Ressaltam, ainda, que este faz crítica à ordem vigente evidenciando as desigualdades sociais e o massacre do povo do campo entendendo que as crianças fazem parte do Movimento e são sujeitos de sua própria história.

Em *Feminismo Camponês Popular e violência doméstica no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*, a autora discorre sobre as transformações nas linhas políticas de gênero, especialmente nos Cadernos de Formação do Setor de Gênero, apresentando a produção de conhecimento das mulheres camponesas que se organizam no MST, as Mulheres Sem Terra.

Ao finalizar as importantes reflexões aqui apresentadas pelas autoras e autores, às(aos) quais agradecemos muito, pretendemos ressaltar avanços e desafios a serem enfrentados para a garantia dos direitos das mulheres, do respeito às diversidades bem como a importância de políticas efetivas com destaque para a educação para a igualdade de gênero. Continuamos o debate e esperamos que esta obra contribua para uma sociedade mais humana e justa. Boa leitura!!!

*Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo  
Mariângela Spotti Lopes Fujita*